

INVENTÁRIO: UM PASSO PARA A PRESERVAÇÃO. *Lílian B. Almeida* (PET/FAUrb/UFPe), *Ana Lúcia C. De Oliveira* (NEAB/UFPe), *Maurício C. Polidori* (DAUrb/FAUrb/UFPe).

Reconhecendo o inventário como das mais recorrentes e importantes ações para a preservação do patrimônio cultural, constata-se que as tradicionais planilhas de inventariação contêm inúmeros atributos desnecessários a certos locais em estudo, bem como não incluem elementos fundamentais a determinadas situações, como no caso da cidade de Pelotas onde cada órgão interessado estabelece um tipo de planilha, a qual pode variar também com o tipo de atividade do momento. Desse modo, a pesquisa “Inventário: um passo para a preservação” propõe-se a estudar fichas de inventário usadas pelo poder público e pelo meio acadêmico, a fim de extrair os componentes estruturantes e os atributos descritivos presentes em cada uma, observando o grau de valorização dos elementos da arquitetura pelotense; constituindo-se das etapas de coleta de fichas de cadastramento estudo e sistematização das diversas planilhas. Como resultados, pretende-se chegar a uma apreciação qualitativa e quantitativa a respeito dos critérios usados para inventariar o patrimônio cultural da cidade - prédios, conjuntos de prédios, paisagens, vegetação, mobiliário urbano e componentes de infra-estrutura - a qual poderá ser usada por pesquisadores, como é o caso da investigação “Geoprocessamento e Preservação Patrimonial” (Polidori, 2000-2001; apoio Fapergs); por professores, por exemplo, na disciplina de “Técnicas Retrospectivas” (ministrada na FAUrb/UFPe); e também pelo poder público, no caso, a Secretaria Municipal de Cultura. (SESU).